

Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC

Fernanda Rosário de Mello

Universidade Federal da Paraíba/PPGLE

Wltenize Izolina Ferreira de Melo

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino/MPLE

Resumo: O ensino de oralidade na Educação Básica, sobretudo nos Anos Finais do Fundamental, traz consigo inquietações teórico-metodológicas para o fazer pedagógico. Nesse sentido, o professor busca subsídios que orientem sua prática, recorrendo ao documento normativo em vigência: a BNCC (BRASIL, 2017), dada sua finalidade e o imperativo de sua implementação. Considerando esse cenário, o objetivo de nossa pesquisa é analisar quais sejam as orientações pedagógicas direcionadas ao ensino de oralidade, as habilidades e as competências que lhes são próprias, cotejando sua distribuição nos campos de atuação que o documento propõe: artístico-literário; práticas de estudo e de pesquisa; jornalístico-midiático e atuação na vida pública. Adotamos como procedimento metodológico a análise documental, interpretativista, a partir do recorte da BNCC, que contempla prioritariamente o eixo oralidade nos Anos Finais. Os resultados revelaram desequilíbrio na distribuição das orientações entre os campos, evidenciando maior enfoque ao jornalístico-midiático e menos destaque ao artístico-literário.

Palavras-chave: Oralidade. BNCC. Campos de atuação. Anos Finais.

Abstract: The teaching of orality in Basic Education, especially in the Final Years of Fundamental, brings with it theoretical and methodological concerns for the pedagogical work. In this sense, the teacher seeks subsidies to guide his practice, resorting to the normative document in force: the BNCC (BRASIL, 2017), given its purpose and the imperative of its implementation. Considering this scenario, the objective of our research is to analyze which are the pedagogical orientations directed to the teaching of orality, the skills and competences that are proper to them, comparing their distribution in the fields of activity that the document proposes: artistic-literary; study and research practices; journalistic-media and performance in public life. We adopted as a methodological procedure the documental, interpretive analysis, from the BNCC cut, which contemplates primarily the orality axis in the Final Years. The results revealed imbalance in the distribution of orientations between fields, showing greater focus on journalistic-media and less emphasis on artistic-literary.

Keywords: Orality. BNCC. Fields of action. Final Years.

INTRODUÇÃO

A priori, retomamos o questionamento de Marcuschi (2008, p.50): “Quando se ensina língua, o que se ensina?”. Provavelmente, todo professor de língua (quer seja em formação inicial ou no exercício de suas *práxis*) já se fez essa pergunta ou ainda a faz. Para respondê-la, é necessário discutir as possíveis noções de língua que sustentam a prática docente, dada a postura saussuriana de que o ponto de vista cria o objeto. Nesse contexto, ao adotar a concepção de que língua é um conjunto de práticas sociais historicamente situadas, há que se ressaltar que o ensino deva dar-se através de textos, falados ou escritos. Com base nisso, a pesquisa privilegia a língua em funcionamento a partir das condições de produção e de recepção dos textos que circulam socialmente no cotidiano. Ou seja, parte da consideração de que o ensino de língua se fundamenta no texto, o qual nos permite interagir nas mais diversas situações.

Diante dessa perspectiva, surge a necessidade de se trabalhar tanto a escrita quanto a oralidade nos textos e, por conseguinte, nos gêneros textuais. Assim, buscamos enfatizar a necessidade de as ações pedagógicas contemplarem, sobretudo, as práticas da oralidade tais como já fazem com as práticas de escrita e de leitura, de maneira que tenha espaço nas aulas de língua materna. Para tanto, consideramos as orientações vigentes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma vez que é um documento normativo, ou seja, parâmetro para o ensino básico. Desse modo, pois, optamos por selecionar um recorte seu que corresponde ao componente de Língua Portuguesa, destinado ao ensino de oralidade nos Anos Finais do Fundamental.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O Ensino Fundamental, foco desta pesquisa, se organiza em cinco áreas do conhecimento: Linguagens; Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. No caso da área de Linguagens, sobretudo do componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2017) sugere orientações para o ensino da oralidade, leitura/escuta, produção de texto e análise linguística/semiótica. Contudo, o documento normativo não inaugura nenhuma teoria sobre tais práticas de linguagem. Fundamenta-se, inclusive, nos PCN que o antecedem. Em decorrência disso, apresenta centralidade no texto como unidade de trabalho, perspectivas enunciativo-discursivas da linguagem e uso de gêneros textuais/discursivos (orais ou escritos):

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os

textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p.67).

No que diz respeito ao ensino de língua, o documento ressalta que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 67-68).

Desse modo, as aulas de português devem promover atividades pedagógicas que ampliem os letramentos dos alunos, com intuito de torná-los críticos nas diversas práticas sociais em que estão sujeitos a participar e que só são possíveis por meio das linguagens, como a oralidade e a escrita. Então, é importante compreender como a BNCC (BRASIL, 2017) considera as práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa, as quais são correspondentes aos eixos: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

Nos trechos do documento,

O **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como uma aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jungle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2017, p. 78-79).

Em outras palavras, a Base define teoricamente oralidade como uma prática de linguagem que depende da língua oral para acontecer: seja espontânea ou planejada; seja simultaneamente ou não. Isto é, o eixo se propõe a dar conta de agrupar todas as atividades em que predomina a fala e suas especificidades. Por isso, também sugere um leque de gêneros orais que circulam em diversos contextos e em situações comunicativas, além de revelar a relação da fala com a escrita em atividades de oralização e de retextualização, sintetizando a pluralidade de práticas com a oralidade. Desse modo, incorpora atividades de “escuta, análise e produção de textos orais diversificados que os estudantes vão compreendendo suas características, suas semelhanças e diferenças, suas funcionalidades, seus usos e os papéis sociais assumidos por falantes e ouvintes” (BUNZEN, 2020, p. 143).

Tal discussão dialoga com outra passagem da BNCC (BRASIL, 2017), descrita na lista de competências específicas de Língua Portuguesa, como a de número 03, na qual as práticas orais são tão consideradas quanto as práticas de escritas:

MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 2017, p. 89).

Dando continuidade à análise do documento, observamos que sua estrutura e sua organização acontecem por campos de atuação para melhor didatização das orientações propostas. Na descrição, a Base esclarece que

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. É preciso considerar, então, que os campos se interseccionam de diferentes maneiras. Mas o mais importante a se ter em conta é que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada (BRASIL, 2017, p.85).

Assim, a BNCC (BRASIL, 2017) agrupa os eixos oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica em cinco campos de atuação, a saber: campo da vida cotidiana (somente Anos Iniciais), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública, sendo esses dois últimos fundidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. Vejamos o Quadro 06 para melhor compreensão:

Quadro 1 – Campos de atuação dos Anos Iniciais e Finais da Educação Básica

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	-
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL, 2017, p. 84.

Considerando a importância dos campos de atuação na organização da BNCC e, sobretudo, na própria condução que se espera para o trabalho com Língua Portuguesa na Educação Básica, partindo do pressuposto que os campos de atuação mantêm relação estreita entre si e são responsáveis por selecionar os gêneros mais adequados a seus parâmetros, ao levar em consideração as diversas práticas de linguagem (fala, escuta, escrita e leitura), a primeira parte de nossa análise documental foi verificar como a oralidade está inserida em cada um deles ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental.



Foram selecionados para a análise documental da BNCC as orientações pedagógicas, as habilidades (gerais e específicas), as competências e os objetos de conhecimento e os campos de atuação para os Anos Finais do Ensino Fundamental correspondentes à oralidade. A análise acontece sob etapas que se inter-relacionam: (1) qual a concepção de oralidade; (2) como ela está disposta no documento (estrutura e organização); (3) quais objetos de conhecimento, competências e habilidades a contemplam; (4) qual a sua relação com os demais eixos (produção de texto, leitura/escuta e análise linguística/semiótica); (5) como (e quais) os campos de atuação sugerem o seu ensino.

ANÁLISE DOCUMENTAL DA BNCC: ORALIDADE NOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

No que se refere às habilidades específicas da linguagem oral, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 79-80) propõe atividades práticas que contemplam: condições de produção dos textos orais e produção propriamente dita; compreensão de textos orais; compreensão dos efeitos de sentidos a partir dos recursos linguísticos e multissemióticos; relação entre fala e escrita. A fim de esquematizar essas competências (a, b, c, d, e) e suas respectivas habilidades sobre o tratamento das práticas orais, segue o quadro:

Quadro 2 – Competências e habilidades específicas das práticas orais

a. Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estatísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose.• Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
b. Compreensão de textos orais
<ul style="list-style-type: none">• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
c. Produção de textos orais
<ul style="list-style-type: none">• Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao <i>redesign</i>, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
d. Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmos, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
e. Relação entre fala e escrita
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem, as semelhanças e diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.

- Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 79-80.

Dada a descrição das competências e das habilidades disposta no quadro, é de grande relevância destacar as perspectivas teóricas que as fundamentam e de que a Base se apropria para organizar e para estruturar suas propostas. Sobre as habilidades da competência “a” (Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais), Leal e Gois (2012, p.16) defendem que “uma das vias de trabalho para a inserção das crianças no mundo da oralidade consiste em mostrar para elas a importância que a linguagem oral tem desempenhado na construção e manutenção de diferentes expressões culturais do país e de sua própria comunidade”. Por sua vez, os PCN (BRASIL, 1998, p. 35) esperam que estudantes compreendam as implicações do contexto de produção na organização do texto oral, tais como: os interlocutores, as finalidades da interação, as relações intertextuais, o lugar e o momento da produção.

No que se refere às habilidades da competência “b” (Compreensão de textos orais) e da competência “d” (Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos), há que se levar em consideração os recursos não linguísticos, como advoga Dolz e Schneuwly (1998, p.34): meios paralinguísticos (qualidade da voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos, suspiros); meios cinésicos (atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais); meios proxêmicos (ocupação de lugares, espaço pessoa, distâncias, contato físico) e elementos prosódicos (entonação, ritmo, intensidade, altura, duração, hesitação).

Já com relação às habilidades da competência “c” (produção de textos orais), podemos retomar os dizeres dos PCN (1998) que explicam o primeiro processo de produção do texto oral: o seu planejamento. Desse modo, o

planejamento de um texto oral, ainda que possa se apoiar em materiais escritos, se dá concomitantemente ao processo de produção: uma correção não pode ser apagada, é sempre percebida pelo interlocutor. Assim, o controle do texto oral só pode ocorrer de duas maneiras: previamente, levando-se em conta os parâmetros da situação comunicativa (o espaço, o tempo, os interlocutores e seu lugar social, os objetivos, o gênero) e, simultaneamente, levando-se em conta as reações dos interlocutores, ajustando a fala no próprio momento de produção (BRASIL, 1998, p.74).

Por fim, acerca das habilidades da competência “e” (relação de fala e escrita), Leal e Gois (2012, p.17) ressaltam que “esta dimensão [oralização do texto escrito] pode ser considerada uma intersecção entre o eixo da oralidade e o da escrita, pois envolve tanto o desenvolvimento da fluência de leitura quanto de algumas habilidades típicas da comunicação

oral”. Além disso, sobre a variação linguística e a relação fala e escrita, as autoras enfatizam que os professores devem

realizar descrições das diferentes formas dialetais e reflexões dos fatores que provocam as diferenças nesses modos de falar. Tal tipo de reflexão, com certeza, precisa ser feito de modo paralelo ao debate sobre as relações entre oralidade e escrita, fazendo os estudantes perceberem que a fala é tão importante quanto a escrita e que também é regida por regularidades” (LEAL; GOIS, 2012, p. 20).

De acordo com Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018, p. 32), o trabalho com essas competências exige três coisas da prática docente: a) método: que permita um trabalho sistemático por parte dos alunos; b) continuidade: é importante que haja permanência, insistência e regularidade no oferecimento das atividades (não podem ser periódicas, soltas ou perdidas nos espaços escolares); e progressividade: é preciso trabalho gradativo para com as habilidades subjacentes, normalmente, mobilizadas em conjunto com a habilidade em foco que envolva as competências da oralidade.

Essas competências e habilidades, pois, se constituem como procedimentos teórico-metodológicos que sinalizam para o processo de didatização dos gêneros orais, conforme se ressaltou no diálogo entre o que a BNCC propõe e o que dizem, em partes, os estudiosos referenciados a cada discussão sobre elas. Todavia, não reconhecem outras demandas do ensino da oralidade, como os princípios éticos fundamentais (respeito aos turnos de fala, responsabilidade pelo que se fala e pelo que se ouve, natureza cooperativa do diálogo) e as regularidades dos textos falados (estrutura e discurso). Além disso, não condizem com a progressividade no ensino da oralidade, a qual deve acontecer gradualmente: escuta, compreensão e interpretação crítica e, por fim, produção de texto, o que prejudica a complexidade das atividades orais ao longo dos anos escolares.

Somado a tudo isso, as habilidades descritas não conseguem dar conta das competências estipuladas, de maneira que outras¹ sequer são mencionadas (quem dirá, exploradas!) e que poderiam contribuir com mais eficácia ao que se propõe para escuta e para produção de textos orais. Também, na distribuição das habilidades por competência, é possível perceber a importância dada à relação entre fala e escrita quando se trata do leque de possibilidades para explorá-la em detrimento das demais competências. No que se refere às competências e às habilidades que são mais recorrentes na sala de aula, destacam-se a produção de textos orais (ainda que as habilidades de planejar e de avaliar não sejam práticas sistematizadas) e a relação entre fala e escrita (em que se sobressai apenas a habilidade de oralizar o texto escrito).

¹ Habilidades como: retextualização, transcrição, registro (formal e informal).



MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

Enquanto isso, as demais competências quase nunca são exploradas e, quando o são, depreendem-se a dificuldade de desenvolvê-las.

A princípio, fazemos análise dos objetos de conhecimento e das habilidades gerais do ensino da oralidade; e, em seguida, das habilidades específicas. Sendo assim, o quadro abaixo fornece informações a respeito das habilidades gerais. Observemos:

Quadro 3 – Objetos de conhecimento e habilidades gerais do eixo oralidade por campo de atuação nos Anos Finais

Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
Jornalístico-midiático	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir da esfera jornalística, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates, entre outros, e se posicionar frente a eles.
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Atuação na vida pública	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
Práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e bem como as diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

Artístico-literário	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os gestos e os deslocamentos no espaço cênico.
	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, ler e/ou declamar poemas diversos, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos.

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2021, com base na BNCC (BRASIL,2017, p.143-161).

De acordo com a leitura do quadro, percebemos que cada campo de atuação toma para si objetos de conhecimento da oralidade possíveis de serem trabalhados em sala de aula que atendam às suas especificidades enquanto organização das práticas de linguagem. Independente dos campos de atuação, os objetos de conhecimento coincidem se levarmos em consideração que abordam a produção de textos orais, desde o planejamento ao registro, envolvendo atividades de oralização, de discussão e de apresentações orais. Também verificamos que há previstas treze habilidades gerais como indicação para a ação docente, no que se refere ao ensino de oralidade, sendo seis delas no campo jornalístico-midiático; três no campo atuação pública; duas no campo prática de estudo e pesquisa; duas no campo artístico-literário. Ou seja, predominância de habilidades gerais nos dois primeiros campos em detrimento dos três últimos. Há, pois, favorecimento dos gêneros da esfera discursiva jornalística, opondo-se à pouca importância dada aos gêneros da esfera literária, haja vista que são exploradas quatro habilidades a mais no campo jornalístico-midiático em comparação ao campo artístico-literário.

Nesse sentido, Bunzen (2020, p. 79), ressalta que

Na BNCC, os campos de atuação (que se aproximam das esferas da atividade humana de inspiração bakhtiniana) são compreendidos como importantes para a contextualização do conhecimento escolar, mas não se discute como eles podem também cristalizar as escolhas dos futuros materiais didáticos e propostas curriculares municipais e estaduais (BUNZEN, 2020, P. 79).

Isso significa dizer que, embora a BNCC (BRASIL, 2017) defenda a importância social dos campos de atuação no contexto escolar, o documento revela-se contraditório e incoerente ao falhar na distribuição das habilidades entre as diversas esferas discursivas agrupadas por campo de atuação. E, pior ainda: as orientações propostas nos campos de atuação podem permanecer intactas em outros materiais de manuseio pedagógico, o que interfere intimamente no trabalho docente. Ou seja, todas as incongruências da BNCC (BRASIL, 2017) irão se refletir e se consolidar no chão da sala de aula, dando-lhes continuidade e permanência.

Além disso, ao traçar esse percentual com o total de habilidades gerais do 6º ao 9º ano direcionadas a todos os eixos temáticos, percebemos que, de 56 destas, apenas 13 contemplam

MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

a oralidade. Isso reforça ainda o pouco espaço que tal prática de linguagem tem no documento e, por conseguinte, na sala de aula. Esse fato atesta também a necessidade de se questionar sobre o porquê de isso acontecer, mesmo após o próprio documento defender a sua relevância no ensino de língua materna.

Ainda nesse viés, analisamos as habilidades específicas que estão organizadas em dois momentos: no primeiro, 6º e 7º anos; e no segundo, 8º e 9º anos. É importante dizer que essa divisão de momentos foi a própria Base que fez e, por isso, não é uma escolha metodológica minha. Na leitura do Quadro 09, atentamos para o sombreado que destaca os campos em que os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades não são mencionados, ou seja, aqueles em que não ocorre nenhuma indicação de objeto de conhecimento ou de habilidades. Observemos como isso acontece:

Quadro 4 – Objetos de conhecimento e habilidades específicas do eixo oralidade por campo de atuação para 6º e 7º anos

Língua Portuguesa – 6º e 7º anos		
Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
Jornalístico-midiático	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero.
Atuação na vida pública	-	-
Práticas de estudo e pesquisa	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Artístico-literário	-	-

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2021, com base na BNCC (BRASIL,2017, p.167-169).

Como mencionado, o sombreado no quadro acima assinala os campos de atuação que não apresentam em sua descrição os objetos de conhecimento e as habilidades específicas para o ensino da oralidade. Desse modo, temos duas lacunas na distribuição e na progressão do eixo nos campos de atuação na vida pública e artístico-literário. Dessa leitura, ainda podemos identificar que a predominância agora recai sobre o campo de práticas de estudo e de pesquisa,

MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

contendo três das quatro habilidades específicas direcionadas ao 6º e 7º anos. Por conseguinte, o campo jornalístico-midiático que, anteriormente, destacava-se entre os demais, teve uma redução das habilidades.

Quanto aos objetos de conhecimentos propostos, são diferentes dos indicados no outro quadro, mostrando que o ensino da oralidade nessas duas séries atende atividades de planejamento e de produção de textos orais específicos da esfera jornalística bem como práticas de conversão espontânea e procedimentos de apoio à compreensão, como tomada de notas. Isso traz implicação para o ensino da oralidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental no sentido de que revela a falta de consistências das habilidades, sobretudo quando são consideradas específicas: no momento em que deveriam ter mais ênfase, sequer apareceram.

Por sua vez, o quadro seguinte organiza as habilidades específicas do eixo da oralidade referentes ao 8º e 9º anos. Na descrição, o sombreado também revela o campo de atuação que apresenta lacuna quanto aos objetos de conhecimento:

Quadro 5 – Objetos de conhecimento e habilidades específicas do eixo oralidade por campo de atuação para 8º e 9º anos

Língua Portuguesa – 8º e 9º anos		
Campos de atuação	Objetos de conhecimento	Habilidades
Jornalístico-midiático	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e participar a fim de compreender o seu funcionamento, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, adequando-a a seu contexto de publicação.
Atuação na vida pública	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Práticas de estudo e pesquisa	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de texto orais, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações.
Artístico-literário	-	-

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2021, com base na BNCC (BRASIL, 2017, p.181-185).

De imediato, o sombreado reforça que o campo artístico-literário, mais uma vez, foi esquecido. Isso significa que, ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, esse campo não apresenta objeto de conhecimento e, conseqüentemente, habilidade específica alguma quanto ao eixo de oralidade. Se compararmos com o quadro em que habilidades gerais menciona o campo artístico-literário, teremos uma contradição nas propostas da BNCC (BRASIL, 2017) para esse campo quando se trata da oralidade. Além disso, demonstra que estruturalmente o documento está fragmentado e desconexo entre seus blocos. Com relação ao campo de atuação na vida pública que, nos anos anteriores, não tinha sido contemplado, agora predomina em termos de objetos de conhecimento. Tal constatação dialoga com os dizeres de Bunzen (2020, p. 88), quando afirma que “os quadros da BNCC (BRASIL, 2017) que detalham o EIXO ORALIDADE são frágeis e não detalham um trabalho com progressão ao longo dos 04 anos dos Anos Finais”.

Com base na discussão dos dois últimos quadros, constatamos que a oralidade ainda ocupa pouco espaço no documento normativo e, conseqüentemente, sofre com carência de direcionamento para atividades pedagógicas na distribuição dos objetos de aprendizagem entre os campos de atuação destinadas às aulas de língua materna. Isso reflete um sistema educacional que despreza a oralidade como objeto de ensino papável e válido a ser trabalhado em sala de aula de modo a contemplar suas competências comunicativas, ouvir e falar, dentro dos mais diversos campos de atuação que estruturam a BNCC (BRASIL, 2017). Desse modo, a Base demonstra ter falhas na distribuição e na progressão dos conteúdos em torno da oralidade nos cinco campos de atuação, durante os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, dada a relevância dos campos de atuação na orientação pedagógica, bem como na elaboração de materiais didáticos e de outros documentos curriculares, tais lacunas trazem consigo implicações diretas na sala de aula, uma vez que o ensino da oralidade não atinge todas as esferas sociais, das quais o aluno faz parte e onde os textos circulam, como bem enfatiza Bunzen (2020, p. 79) em discussão feita anteriormente: os campos de atuação, semelhantes às esferas de atividade humana, por um lado, são vistos como essenciais para a contextualização dos saberes escolares e, por outro, como cristalização das escolhas acerca dos materiais didáticos e das propostas curriculares.

Além do mais, ao traçar a inserção da oralidade entre os campos de atuação, são perceptíveis lacunas nas propostas para o ensino do eixo nos campos de atuação vida pública e artístico-literário. Porém, ainda há, entre ambos os campos, uma discrepância na inserção da oralidade: enquanto o da atuação na vida pública o faz apenas no 8º e no 9º ano, deixando uma lacuna no 6º e 7º anos; o campo artístico-literário não traz o eixo da oralidade em **nenhum** dos

anos do 6º ao 9º. Cada campo de atuação que compõe a Base tem sua função e sua importância para o ensino. Todavia, entre os dois campos que apresentaram lacunas quanto ao eixo oralidade, notamos que o campo artístico-literário foi o que mais o negligenciou. Tudo isso é contraditório, uma vez que as orientações da BNCC (BRASIL, 2017) ressaltam que:

Compete ainda a este campo o **desenvolvimento das práticas orais**, tanto aquelas relacionadas à **produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos** quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, **por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos** (BRASIL, 2017, *grifos da autora*).

O trecho demonstra que há incoerência quando se trata daquilo que postula o documento ao conceituar o campo artístico-literário e ao elencar o que este possibilita ao ensino de Língua Portuguesa para os Anos Finais. Essa incoerência certamente é o motivo de haver lacunas que negligenciam o ensino da oralidade dentro desse campo de atuação. Vale ressaltar também que, nesta descrição, fica explícito que o desenvolvimento das práticas orais, materializadas na produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos, deve ser explorado ao longo dos anos – o que não acontece. No que diz respeito às práticas orais, o papel do campo artístico-literário é possibilitar ao aluno condições para que ele possa compreender as manifestações artísticas e literárias representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio da:

experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade (BRASIL, 2017).

Em outras palavras, o campo artístico-literário não só possibilita a fruição da arte e da literatura, como também abre espaço para a compreensão da diversidade dos sujeitos que compõem a sala de aula, de modo a (re)conhecer a si e aos outros e (re)agir diante do diverso, com respeito e com valorização às diferentes maneiras de ser e de pensar através das práticas orais. Desse modo, dialoga com os múltiplos letramentos, compreendidos “na perspectiva multicultural (multiletramentos), ou seja, diferentes culturas, nas diversas esferas, terão práticas e textos em gêneros dessa esfera também diferenciados” (ROJO, 2009, p. 111). Aqui, surge, pois, a correlação entre o campo artístico-literário e os letramentos de reexistência.

Dando continuidade à análise documental, também ficou perceptível a pouca visibilidade de objetos de conhecimento que a Base sugere explorar com o eixo oralidade em detrimento dos demais eixos (leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica). Antes de adentrarmos propriamente na análise, é preciso entender de onde vem a referência do termo “eixo” consagrado na Base. Nos dizeres de Bunzen (2020, p. 74-75),

Diferente dos PCNs que trabalham a lógica de dois *eixos centrais* ([uso] + [reflexão] + [uso]), a BNCC aproxima-se de outras propostas curriculares estaduais e municipais as quais elegem como eixos de ensino algumas unidades básicas de trabalho com a língua(gem). Por tal lógica, a *Oralidade* na BNCC é compreendida como *EIXO DE ENSINO* com certo grau de autonomia. Ele encontra-se, em certo sentido, “subordinado” aos *EIXOS LEITURA* e *PRODUÇÃO TEXTUAL*, uma vez que várias práticas de linguagem orais são indicadas em certos objetos do conhecimento e habilidades (BUNZEN, 2020, p. 74-75, grifos do autor).

Propomos, pois, analisar de que maneira o eixo oralidade transpassa os eixos de leitura/escuta e de produção de textos, bem como o de análise linguística/semiótica. Para tanto, selecionamos, dentro de cada eixo, referências à oralidade, seja sobre gêneros orais, relação fala-escrita, atividades de escutas ou quaisquer outras que façam menção ao que é do universo da língua oral (recursos não-linguísticos, tomada de notas, relação com outras semioses). Tais filtros nos levam aos objetos de conhecimento e habilidades específicas relacionadas à oralidade nos demais eixos.

No eixo leitura, ao mencionar “as práticas da cultura digital” nos objetos de conhecimento, possibilita a estadia da oralidade em trabalho com textos multissemióticos, dada a complexidade das relações oral/escrito e outras semioses presente nos novos gêneros do ciberespaço – isso especificado apenas no campo jornalístico-midiático. Nos demais campos, a oralidade não é tão perceptível assim. Nesse sentido, Bunzen (2020, p. 75) afirma que “um primeiro ponto que fica saliente na BNCC (BRASIL, 2017) é o de justamente o trabalho com as práticas orais na cultura digital, aproximando-se das discussões contemporâneas sobre educação estética, educação ética e crítica para o multiletramentos”.

Nesse mesmo direcionamento, o eixo de produção de textos sugere trabalho com textos de circulação em mídias (rádio e TV/vídeo), além de gêneros próprios das culturas juvenis, como: *vlogs*, *vídeos* e *podcasts* variados, filme, série, *gameplay*, canção, videoclipe, *fanclipe*, *show*, *saraus*, *slams*. Também propõe que as divulgações de resultados de pesquisas aconteçam por meio de apresentações orais e *podcasts* científicos. Podemos perceber que a oralidade perpassa apenas dois dos campos de atuação no eixo produção de textos: jornalístico-midiático e práticas de estudo e de pesquisa. Em síntese, “ao exemplificar com a diversidade de gêneros e de práticas de linguagem em diferentes mídias e esferas, o documento aproxima-se de um trabalho que trata das modalidades de uso da língua (oral e escrita), ou seja, já se aposta no imbricamento, no hibridismo e nas sobreposições sem assumir uma perspectiva dicotômica” (BUNZEN, 2020, p. 77).

Enquanto isso, no eixo análise linguística/semiótica, também no campo jornalístico-midiático, o objeto de conhecimento “efeitos de sentido” transparece o trabalho com a oralidade

MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

ao relacioná-la à habilidade EF69LP19: “Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc” (BRASIL, 2017, p. 152). Na descrição, há destaque para os efeitos de sentidos provocados a partir de uso dos recursos paralinguísticos e cinésicos, característicos da oralidade em gêneros textuais orais. Ainda com relação a esse eixo, a oralidade aparece em outro momento, no campo artístico-literário, sob o objeto de conhecimento “Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários”, na habilidade EF69LP54:

Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos [...] (BRASIL, 2017, p. 158).

Novamente, são postos em evidência os recursos não-linguísticos como subsídios para o ensino da oralidade no eixo análise linguística/semiótica, o que demonstra especificamente a predominância dessa regularidade nos textos como responsáveis por seus efeitos de sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise e da discussão teórico-metodológica sobre o eixo da oralidade na BNCC (BRASIL, 2017), Bunzen (2020) defende que:

Em comparação com os outros eixos, o EIXO DA ORALIDADE é o que apresenta poucos objetos de conhecimento, poucas habilidades e ainda está ausente em alguns campos. Talvez, ele poderia ser totalmente encapsulado pelos outros EIXOS (sem maiores problemáticas?) ou assumir uma autonomia maior na elaboração dos objetos de conhecimento e habilidades com mais especificidade das mídias e das práticas de linguagem, pois me parece controverso o pouco espaço dado aos gêneros orais/oralizados no EIXO oralidade (BUNZEN, 2020, p. 88).

Dessa maneira, as tensões e os diálogos sobre o ensino da oralidade nas propostas pedagógicas da BNCC (BRASIL, 2017) são conteudistas e problemas procedimentais, à vista de que os questionamentos e as dúvidas são entorno dos conteúdos a serem ensinados na sala de aula e como as orientações impactam a prática docente: o que de oralidade ensinar e como ensinar oralidade a partir das orientações da BNCC (BRASIL, 2017). Se a Base é uma lei curricular oficial, como orientar-se por ela sem deixar de ofertar um ensino de língua que

contemple a realidade do aluno, considerando suas necessidades? Somente a BNCC (BRASIL, 2017) é suficiente para abranger todas as práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa? Como suprir as deficiências, as lacunas e as fragmentações do documento?

Até o momento, não é possível saber com exatidão qual(is) o(s) impacto(s) de sua implementação, porque ainda estamos vivendo esse processo. Então, o que temos hoje é: professores que desconhecem o documento e continuam trabalhando como sempre fizeram e professores que estudam, fazem cursos de capacitação, discutem o documento a fim de compreender suas prescrições e adequá-lo à sua realidade circundante. Todavia, o fato é que a BNCC (BRASIL, 2017) não dá conta de todos os aspectos, haja vista que o professor faz muito além. Em síntese, não podemos repetir a BNCC (BRASIL, 2017) indiscriminadamente, temos que ser críticos e provocar momentos de conversas e de discussões, sabendo reconhecer seus impactos positivos, bem como suas limitações.

Considerando, portanto, tais aspectos positivos da BNCC, sua relevância e seus pontos fundamentais para a Educação Básica, esta análise teve o intuito de refletir e de problematizar como a oralidade está disposta nas orientações do documento e o que essas orientações implicam quando de seu ensino nas aulas de língua materna dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir dela, tornou-se evidente: a predominância, ainda que mínima, dos objetos de conhecimento no campo jornalístico-midiático e maior incidência de habilidades gerais propostas; a quebra na progressão dos objetos de conhecimento da oralidade na distribuição das habilidades específicas ao longo do Ensino Fundamental, devido lacunas no campo de atuação na vida pública e, sobretudo, no campo de atuação artístico-literário. Sendo, pois, este último o mais prejudicado, por não receber nenhum objeto de conhecimento e, por conseguinte, nenhuma habilidade correspondente, durante os quatro anos de escolarização (6º, 7º, 8º e 9º anos); enquanto o de atuação na vida pública apresenta lacuna apenas no 6º e 7º anos.

Independentemente do campo em que a prática linguística da oralidade seja desenvolvida, defendemos a necessidade de que a sala de aula de Português seja lugar também para que os estudantes coloquem suas vozes em ação, privilegiando situações de fala e escuta com diferentes finalidades. Entendemos que a escola não deva promover pedagogias de silenciamento; ao contrário, que o ensino de língua portuguesa seja capaz dar voz às diversidades de perspectivas e saberes que os estudantes carregam e a outras que haverão de construir em interação com seus pares na própria dinâmica escolar.

MELLO, Fernanda Rosário de; MELO, Wltenize Izolina Ferreira de. Vozes em ação: como a prática linguística da oralidade se materializa nos variados campos de atuação previstos na BNCC. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 maio 2023.

BUNZEN, Clecio Júnior. Algumas notas sobre o tratamento da oralidade na Base Nacional Comum Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental. In (Org.): SOUZA, Sweder; CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org.). **Oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ROJO, Roxane. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: _____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editora, 2009. p. 95-121.

AS AUTORAS

Fernanda Rosário de Mello é doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB); professora adjunta do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL/UFPB) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino (PPGLE/UFPB). Desenvolve pesquisas relacionadas a ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, com foco em ensino de gramática na perspectiva sociofuncionalista.

E-mail: fmelloufpb@gmail.com

Wltenize Izolina Ferreira de Melo é mestre em Linguística e ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino (MPLE/UFPB). Professora das redes pública e privada de ensino, atua na educação básica regular (Ensino Fundamental Anos Finais e Médio) e em turmas de Educação de Jovens e Adultos. Desenvolve pesquisas relativas a oralidade e ensino de oralidade.

E-mail: wltenize_mello@hotmail.com